



UNICAMP

EVENTO: XXXI FESTIVAL MÚSICA NOVA (CAMPINAS)
 SEMINÁRIO "PIERRE BOULEZ, SUAS OBRAS E SUA ÉPOCA"- R. PIENCIKOWSKI

VEÍCULO: CORREIO POPULAR

LOCAL: Campinas, SP

DATA: 16/08/95

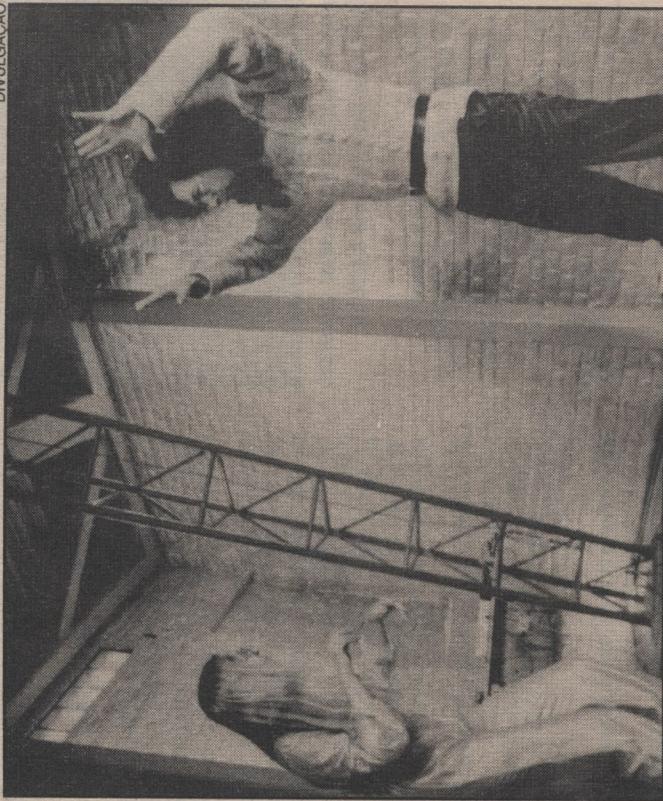
PÁGINA: C-3

SEÇÃO: CADERNO C



Festival de Música Nova começa hoje

DIVULGAÇÃO



As atrações da 31ª Festival de Música Nova começam a se apresentar hoje simultaneamente em Campinas, São Paulo, Santos e Ribeirão Preto. Dos seis grupos europeus que participam do evento, dois fazem shows em Campinas. O Duo Logos (Bélgica) abre a edição campineira do festival e toca hoje, às 12h30, no auditório do Instituto de Artes da Unicamp. O Grupo In Sanum (Campinas) faz sua apresentação no dia 23 e o Ensemble Contrechamps (Suíça), no dia 24, sempre às 12h30, no Instituto de Artes. Os concertos são gratuitos. O primeiro Festival de Música Nova aconteceu em Santos, no ano de 1962. Há seis anos Campinas recebe parte das atrações do evento.

Ainda durante esta semana, o professor suíço Robert Piencki coordena, diariamente, até sexta-feira, um curso sobre o músico contemporâneo francês Pierre Boulez, que completou 70 anos no mês de março. O curso, aberto ao público, é ministrado das 9h às 12h, no Centro de Documentação de Música Contemporânea da Unicamp, que também

tribui para "aprofundar as pesquisas sobre música contemporânea". De acordo com Lunsqui, as quatro cidades terão representantes no evento para divulgar a programação da Unicamp, no terceiro piso da Biblioteca Central. O pianista do Grupo In Sanum, Alexandre Lunsqui, comemora a integração entre os músicos nacionais e europeus dizendo que con-

dução local. Ele define música nova como a "descoberta de fórmulas inéditas, diferentes linguagens, conceitos e maneiras de organizar o som". Lunsqui atribui a estranheza do público com relação à música erudita contemporânea à novidade. "Tudo que é novo causa um certo afastamento porque não há entendimento por parte do público", alega.

A utilização da informática no processo de criação e interpretação também contribui para provocar revolta nos fãs de música erudita tradicional, lembra o pianista. "O computador é uma realidade e não pode ser ignorada nem vista com preconceito. Usá-lo é uma questão estética porque ele acrescenta novas possibilidades ao som. Mas é preciso ter criatividade e lembrar que o que alimenta a música nova são as composições tradicionais", alega. Apesar de defender a informática, Lunsqui conta que prefere se restringir às possibilidades acústicas de seu instrumento, porque acha "mais romântico".

O Duo Logos, da Bélgica, que abre a edição campineira do evento

tribui para "aprofundar as pesquisas sobre música contemporânea". De acordo com Lunsqui, as quatro cidades terão representantes no evento para divulgar a programação da Unicamp, no terceiro piso da Biblioteca Central. O pianista do Grupo In Sanum, Alexandre Lunsqui, comemora a integração entre os músicos nacionais e europeus dizendo que con-

tribui para "aprofundar as pesquisas sobre música contemporânea". De acordo com Lunsqui, as quatro cidades terão representantes no evento para divulgar a programação da Unicamp, no terceiro piso da Biblioteca Central. O pianista do Grupo In Sanum, Alexandre Lunsqui, comemora a integração entre os músicos nacionais e europeus dizendo que con-